Fernão Rodrigues Redondo

Rubrica

Esta cantiga foi feita a Dom Pedro d'Aragom por um cavaleiro seu moordomo que feriu endoado, e foi seguida doutra cantiga.

Dom Pedro, est[e] cunhado d'el-rei
que chegou ora aqui d'Aragom,
com um [e]speto grande de leitom
e - pera que vo-lo perlongarei?
Deu por vassalo des i a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Pera se lhi nom poder perceber,
já el tiinha prestes cabo si
aquel espeto, que filhou log'i;
e que compre de vos en mais dizer?
Deu por vassalo des i a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Mui ledo send', u cantara seus lais,
a sa lidiça pouco lhi durou,
e o espeto em sas mãos filhou;
e pera que o perlongarei mais?
Deu por vassalo de si a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

E em tal que lhi nom podess'escapar
nem lhi podesse em salvo fogir,
filhou o espeto, em som d'esgremir;
e que compre de vo-lo perlongar?
Deu por vassalo des i a senhor
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Referências bibliográficas

[1] Lapa, Manuel Rodrigues (1970), *Cantigas d'Escarnho e de Maldizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2ª Edição* Vigo, Editorial Galaxia

[2] Oliveira, António Resende de (1994), *Depois do espectáculo trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV* Lisboa, Edições Colibri

cantigas-stag.square-bit.com

© 16/11/2026